

EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO A GOLPES E ABUSOS CONTRA IDOSOS

EDUCATION AS A TOOL FOR PREVENTING FRAUD AND ABUSE AGAINST OLDER ADULTS

¹Carlos Henrique Rodrigues Castro

²Janaína Almeida Silva

³Jackson Santos dos Reis

RESUMO

O crescimento da população idosa no Brasil tem sido acompanhado pelo aumento significativo de golpes, abusos financeiros e violência psicológica direcionados a esse grupo, tornando-se um grave problema de saúde pública. A vulnerabilidade resulta, em grande parte, de lacunas informacionais, baixo letramento digital e ausência de programas educativos preventivos. Este artigo discute o papel da educação como estratégia central para prevenir golpes e abusos contra pessoas idosas, com ênfase em práticas de alfabetização digital, educação financeira e programas comunitários de conscientização. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão narrativa de literatura, contemplando artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2019 e 2024, que abordam violência contra idosos, golpes digitais, fatores de vulnerabilidade e a efetividade de estratégias educativas no enfrentamento do problema. Os resultados apontam que intervenções educativas aumentam a autonomia, fortalecem habilidades de

¹ Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (EDUCATIE). Especialista em Geriatria e Gerontologia pelo Centro Geriátrico Julia Magalhães das Obras Sociais da Irmã Dulce. Especialista em Gastroenterologia pela Faculdade de Redentor. Especialista em Endoscopia Digestiva Alta pela Faculdade IPEMED de Ciências Médicas (IPEMED). Graduado em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior (IMES).

Email: geniomedico@yahoo.com.br

² Graduada em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Realizou estágio em Geriatria e Gerontologia (Centro Geriátrico Julia Magalhães das Obras Sociais da Irmã Dulce).

E-mail - janainameduefs@yahoo.com.br

³ Mestre em Psicogerontologia (EDUCATIE), Gerontologia (UNEATLANTICO) e Gerontologia Social (UNINI), com especializações em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (UNYLEYA), Saúde Coletiva (FVC), Pedagogia Social (UCAM), Tutoria em Educação a Distância (UCAM), Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFBA), além de Pósgraduação em andamento em Geriatria e Gerontologia (UNIANCHIETA) e Atendimento Clínico à Diversidade Sexual e de Gênero (IPPERG/FAUSP). Graduado em Serviço Social (UNIFACS), Pedagogia (UNYLEYA), História (FACIBA) e Tecnólogo em Gerontologia Cuidado ao Idoso (UNINTER), atualmente cursa Psicologia (CAIRU). Atua com foco nas áreas de Gerontologia, Serviço Social, Cuidados Paliativos, Política Social, Gestão Social, Saúde LGBTQIAPN+ e Educação a Distância.

E-mail: Prof.jacksonreis@unyleya.edu.br

autoproteção e reduzem a exposição a fraudes, especialmente as praticadas por meios digitais. Identificou-se também que programas integrados — envolvendo escolas, centros de convivência, unidades de saúde e instituições públicas — são mais eficazes na redução de danos. Conclui-se que investir em educação preventiva, digital e financeira para idosos constitui medida essencial para a promoção da segurança, cidadania e proteção social dessa população.

Palavras-chave: Idosos. Golpes. Violência financeira. Educação digital. Proteção social.

ABSTRACT

The growth of the older population in Brazil has been accompanied by a significant increase in scams, financial abuse, and psychological violence targeting this age group, making it a serious public health issue. Vulnerability largely results from informational gaps, low digital literacy, and the lack of preventive educational programs. This article discusses the role of education as a central strategy for preventing fraud and abuse against older adults, emphasizing practices of digital literacy, financial education, and community awareness programs. The research was conducted through a narrative literature review of national and international studies published between 2019 and 2024 addressing elder abuse, digital scams, vulnerability factors, and the effectiveness of educational strategies in mitigating harm. The findings indicate that educational interventions enhance autonomy, strengthen self-protection skills, and reduce exposure to fraud, especially those carried out through digital means. Additionally, integrated programs involving schools, community centers, health units, and public institutions were identified as more effective in reducing risks. It is concluded that investing in preventive, digital, and financial education for older adults is essential for promoting safety, citizenship, and social protection among this population.

Keywords: Older adults. Scams. Financial abuse. Digital literacy. Social protection.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil tem avançado rapidamente, trazendo desafios complexos relacionados à proteção e ao bem-estar da pessoa idosa. Entre esses desafios, destaca-se o aumento expressivo de golpes, fraudes e abusos financeiros, especialmente aqueles mediados por tecnologias digitais, como aplicativos bancários, redes sociais e serviços de mensagens (Silva; Almeida, 2021). Esse fenômeno está intimamente associado às transformações tecnológicas que, se por um lado ampliam possibilidades de comunicação e autonomia, por outro expõem idosos a riscos para os quais muitos não estão preparados.

A vulnerabilidade aos golpes resulta de fatores como baixo letramento digital, dificuldade no manejo de dispositivos eletrônicos, isolamento social, dependência financeira e confiança excessiva em terceiros (Gomes et al., 2023). Além disso, pesquisas apontam que a violência financeira contra idosos é frequentemente perpetrada por familiares ou pessoas próximas, o que torna o enfrentamento ainda mais complexo e exige estratégias preventivas amplas e articuladas (Oliveira; Couto, 2020).

Nesse contexto, a educação emerge como ferramenta essencial para fortalecer a autonomia e promover habilidades de autoproteção. Programas de alfabetização digital, educação financeira e ações comunitárias de conscientização têm se mostrado eficazes na prevenção de golpes, especialmente quando integrados a políticas públicas e redes de proteção social (Martins; Rodrigues, 2024). Assim, compreender a educação como dispositivo preventivo significa considerar não apenas o acesso à informação, mas também a construção de competências práticas que permitam ao idoso reconhecer riscos, identificar comportamentos suspeitos e adotar medidas de segurança.

O objetivo deste artigo é analisar o papel da educação como estratégia fundamental para prevenir golpes e abusos contra idosos, articulando evidências recentes da literatura científica e destacando práticas educativas eficazes no enfrentamento da violência financeira e digital.

2 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura de natureza qualitativa. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2019 e 2024 nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar, abrangendo pesquisas brasileiras e internacionais relacionadas à prevalência de golpes e abusos contra idosos, aos fatores de vulnerabilidade associados ao envelhecimento, aos programas educativos de prevenção — como alfabetização digital e educação financeira — e às políticas públicas de proteção e iniciativas comunitárias de conscientização. Utilizaram-se descritores como “violência financeira contra idosos”, “fraudes digitais”, “letramento digital de idosos”, “prevenção de golpes” e “educação para idosos”. Após a leitura de títulos, resumos e textos completos, foram incluídos no corpus final 32 artigos que apresentavam relação direta com o tema investigado. A análise dos dados foi conduzida por meio da

abordagem temática, integrando evidências empíricas e discussões teóricas para a construção de um panorama atualizado sobre o papel da educação na prevenção de golpes e abusos contra pessoas idosas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Pesquisas recentes evidenciam que a violência financeira e os golpes digitais estão entre as formas de abuso que mais crescem no Brasil, afetando significativamente a autonomia e a segurança de idosos (Gomes et al., 2023). A literatura aponta que esses crimes exploram fragilidades emocionais, cognitivas e tecnológicas, sendo frequentemente associados ao desconhecimento de práticas básicas de proteção digital, como verificação de links, autenticação em duas etapas e reconhecimento de táticas de engenharia social (Santos; Ribeiro, 2022).

No campo da educação, estudos destacam que intervenções educativas voltadas para autonomia digital têm impacto direto na prevenção de golpes. Programas de letramento digital para idosos — ofertados em universidades abertas, centros comunitários e serviços públicos — demonstram melhora significativa na capacidade de identificar fraudes, uso seguro de aplicativos bancários e compreensão das dinâmicas das redes sociais (Costa; Pereira, 2023). Tais programas também fortalecem autoestima e reduzem o isolamento social, o que diminui a vulnerabilidade emocional explorada por criminosos.

Além da dimensão digital, a literatura revela que educação financeira é fundamental para reduzir abusos praticados por familiares ou cuidadores. A violência financeira intrafamiliar é frequentemente silenciosa e envolve controle excessivo dos recursos, apropriação indevida de benefícios e pressão psicológica (Oliveira; Couto, 2020). Estratégias educativas que ensinam noções de orçamento, direitos previdenciários e mecanismos de denúncia fortalecem o empoderamento do idoso e ampliam sua capacidade de proteção.

Martins e Rodrigues (2024) demonstram que ações educativas integradas envolvendo escolas, unidades de saúde, serviços de assistência social e delegacias especializadas apresentam resultados mais eficazes, pois criam redes de apoio

comunitário. Tais iniciativas incluem oficinas, palestras, campanhas informativas e formação continuada para profissionais que atendem idosos.

Por fim, destaca-se que a educação deve ser contínua, acessível e adaptada às necessidades cognitivas e sensoriais da pessoa idosa. Estratégias pedagógicas como linguagem simples, exemplos práticos e uso de tecnologias assistivas têm apresentado bons resultados, ampliando o entendimento das situações de risco e a capacidade de tomada de decisão (Silva; Almeida, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação constitui ferramenta central para prevenir golpes e abusos contra idosos, fortalecendo a autonomia, ampliando o acesso à informação e reduzindo vulnerabilidades relacionadas ao letramento digital e financeiro. Os estudos analisados demonstram que programas educativos bem estruturados aumentam a capacidade de reconhecimento de riscos, promovem segurança nas interações digitais e contribuem para a construção de uma cultura de proteção e cuidado.

Conclui-se que políticas públicas que integrem ações educativas contínuas e intersetoriais envolvendo saúde, assistência social, instituições de educação e segurança pública são essenciais para o enfrentamento da violência financeira contra idosos. Assim, investir em educação preventiva é investir em dignidade, cidadania e qualidade de vida para a população idosa.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. L.; PEREIRA, T. R. Digital literacy programs for older adults: impacts on autonomy and online safety. *Educational Gerontology*, v. 49, n. 4, p. 457–469, 2023.

GOMES, A. C.; FERREIRA, M. L.; SANTOS, P. R. Financial scams targeting Brazilian older adults: prevalence and associated factors. *Journal of Elder Abuse & Neglect*, v. 35, n. 1, p. 12–29, 2023.

MARTINS, R. A.; RODRIGUES, C. L. Integrated educational strategies for preventing elder financial abuse. *Gerontology & Geriatric Education*, v. 45, n. 2, p. 215–232, 2024.

OLIVEIRA, J. S.; COUTO, A. M. Financial abuse of older adults in Brazil: family dynamics and protective strategies. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 12, p. 1–12, 2020.

SANTOS, D. S.; RIBEIRO, V. C. Digital fraud and social engineering attacks against older adults: a systematic review. *Computers in Human Behavior Reports*, v. 7, p. 100211, 2022.

SILVA, E. A.; ALMEIDA, M. H. Vulnerability of older adults to digital scams: the role of digital inclusion. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 3, p. 1–10, 2021.